



IMPACTOS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NA EVASÃO ESCOLAR, FREQUÊNCIA, APROVAÇÃO E DEFASAGEM IDADE-SÉRIE DOS ALUNOS DO MUNICÍPIO DE POÇO FUNDO/MG

Leonardo R. de PAIVA¹; José Pereira da SILVA Jr²; Katia A. CAMPOS³.

RESUMO

O Programa Bolsa Família (PBF) objetiva, na área escolar, a inclusão e a permanência dos alunos nas escolas. Ao exigir a frequência, pressupõe-se melhorar o desempenho acadêmico e diminuir o tempo de conclusão da educação básica. Propõe-se verificar se estes objetivos foram alcançados, em 2014, em Poço Fundo/MG nas séries finais das escolas públicas, por meio da comparação entre bolsistas e não bolsistas. Pode-se constatar que o PBF, nos indicadores observados produziu resultados satisfatórios.

INTRODUÇÃO

Programas de distribuição direta de renda são adotados em diversos países, principalmente em desenvolvimento, com o intuito de em curto prazo proporcionar renda complementar às famílias mais carentes e, em longo prazo, devido às condicionantes exigidas para permanecer como beneficiários, melhorar a situação de pobreza.

Em 2004, o governo brasileiro passou a utilizar um destes programas, o Bolsa Família (BF), que está relacionado à transferência direta de renda com algumas condicionalidades, principalmente em relação à educação e à saúde da

¹ Bolsista de Iniciação Científica CNPq, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Machado. Machado/MG - E-mail: leo.amos1401@hotmail.com

² Docente, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Machado. Machado/MG - E-mail: jose.pereira@ifsuldeminas.edu.br

³ Docente, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Machado. Machado/MG - E-mail: katia.campos@ifsuldeminas.edu.br

mulher, fazendo parte do Plano Brasil sem Miséria. O Programa é gerenciado pelo Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome e beneficia famílias pobres e extremamente pobres. As famílias atendidas pelo programa recebem um benefício financeiro mensal variável e, em contrapartida, aceitam o compromisso de manter as crianças e adolescentes de seis a 17 anos na escola e fazer o acompanhamento de saúde de crianças menores de sete anos, grávidas e mães que estão amamentando. De acordo com o Governo, no mês de abril de 2014 o PBF foi pago a 14.145.274 famílias, atingido cerca de 50 milhões de pessoas (BRASIL, 2014).

Ao atrelar o recebimento do auxílio monetário à frequência dos filhos à escola, pretende-se que as crianças e os adolescentes não ingressem antecipadamente no mercado de trabalho e ainda que sua permanência no sistema educacional possibilite acesso a melhores rendimentos na idade adulta.

Entretanto, ao mesmo tempo em que existe certo senso comum sobre a universalização da educação brasileira, há críticas quanto aos indicadores educacionais; dentre os mais citados são a evasão, o atraso, se considerada a idade e a série cursada, e a qualidade do ensino ofertado nas escolas públicas; tais críticas confirmam o descompasso entre o acesso/permanência e a qualidade do ensino.

Nosso objetivo com esse estudo foi mapear a realidade estabelecida na cidade de Poço Fundo, verificando se este programa está sendo efetivo para garantir, além da inclusão, a permanência do aluno, o aumento da taxa de aprovação e a diminuição do desnível entre idade e série cursada, no ano de 2014.

MATERIAL E MÉTODOS

Como população em estudo foram escolhidas as séries finais de cada nível de ensino: nono ano do ensino fundamental e terceira série do ensino médio; pois, além de representar o ano final dos seus ciclos, é a etapa quando a retenção ocorre com maior frequência, visto que nos outros anos as escolas em geral trabalham com o sistema de ciclos de aprendizagem e não-seriado. Fizeram parte do grupo de estudo, todos os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio, bolsistas ou não, de duas escolas.

Foram procuradas a Secretaria Municipal de Educação de Poço Fundo, a Secretaria Municipal de Ação Social de Poço Fundo, além das secretarias escolares da Escola Estadual José Bonifácio e da Escola Estadual São Marcos. Após efetivar

a parceria da pesquisa com as secretarias municipais e com as escolas, os dados sobre os discentes foram separados em dois grupos: um de tratamento (beneficiários do Programa Bolsa Família - PBF) e outro de controle (não beneficiários). E todos os testes propostos foram aplicados a estes grupos.

Com o intuito de avaliar a influência de ser beneficiário do PBF nos indicadores educacionais: evasão, aprovação e defasagem idade-série cursada, foram realizados testes de associação cujo estimador escolhido foi o coeficiente de contingência de Person C*, que assume valores entre zero e um, sendo o valor nulo obtido para variáveis onde não existe nenhuma associação e os valores mais próximos de um indicam associação cada vez mais forte.

O teste C* foi aplicado para tentar entender se existiu associação entre receber ou não o auxílio e as outras variáveis do estudo gênero, idade, local de moradia, turno, série, evasão, aprovação/reprovação no final do ano de 2014 e atraso escolar, calculado, por meio das expressões 1 e 2, conforme descrito por Machado e Gonzaga (2007).

$$D_{i,\pi} = 1 \text{ se } \frac{EDUC_{i,\pi}}{Idade_{i,\pi} - 6} \geq 1 \quad (1)$$

$$D_{i,\pi} = 0 \text{ se } \frac{EDUC_{i,\pi}}{Idade_{i,\pi} - 6} < 1 \quad (2)$$

onde a defasagem do estudante (i), em determinado período da vida escolar (π) neste estudo $\pi=9$ ou 12 que corresponderam respectivamente ao 9º ano do Ensino Fundamental e ao 3º ano do Ensino Médio, o termo $EDUC_{i,\pi}$ corresponde aos anos de estudo do aluno (i) no período (π) e $Idade_{i,\pi}$ refere-se à idade da criança ou adolescente (i) no início do ano letivo. Quando os alunos apresentam situação de defasagem escolar, os valores para $D_{i,\pi}$ são menores que 1 (um), e quanto maior é a defasagem o valor estimado fica mais próximo de zero.

Estudou-se também a tendência das idades e do atraso escolar em função do tempo de bolsa, para alunos do nono ano do ensino fundamental.

Buscou-se também realizar um levantamento bibliográfico de trabalhos relacionados ao Programa Bolsa Família e a dados estatísticos disponíveis em sites (IBGE, 2010; BRASIL, 2014).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificou-se que foram realizadas 2.308 matrículas de estudantes, no ano de 2014, no município de Poço Fundo/MG, distribuídos entre os Ensinos Infantil, Fundamental, Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA), nas zonas rural e urbana, tanto em escolas estaduais quanto municipais, no ano de 2014 (IBGE, 2014).

Da maneira como a população foi desenhada, excluiu-se do total geral de alunos matriculados no município os alunos das escolas onde não há séries finais visto que essas não possuem as séries que são o foco deste estudo. A pesquisa centrou-se em duas escolas estaduais, que possuem um total de 61,6% de todos os alunos da cidade. Reduziu-se ainda mais a população quando, do total de alunos destas escolas, foram selecionados os alunos das séries finais, correspondendo a 19,2% do corpo discente das escolas mencionadas. A amostragem reduziu-se ainda pela eliminação dos alunos que foram transferidos ao longo do ano, totalizando a amostra em 93,4% dos alunos das séries finais.

Dos alunos que foram alvo dos estudos, 18,75% eram beneficiados pelo PBF. Deste total de beneficiados temos que 60,42% são do sexo feminino e 39,58% do masculino, com um coeficiente de contingência de Person (C^*) de 0,08, mostrando uma associação fraca entre ser bolsista e o gênero, este é um resultado relevante, pois dados do IBGE e da PNAD mostram que homens entram mais cedo no mercado de trabalho, o que pode levá-los a abandonar os estudos.

A pesquisa mostrou também que, na cidade de Poço Fundo, famílias da zona rural tem um percentual menor de beneficiados do que o das famílias da zona urbana. Dos beneficiados do município, 35,42% são residentes da zona rural, enquanto 64,48% são residentes da zona urbana, ($C^*=0,08$). Provavelmente isto é causado pela dificuldade de locomoção dos responsáveis das suas casas até a Secretaria de Ação Social ou mesmo por falta de informação sobre o funcionamento do Programa, pois se esperava que nesse grupo da população o número de bolsistas fosse maior uma vez que a renda per capita dos residentes da zona rural é menor do que os da zona urbana (IBGE, 2010)

Foi constatado também que, em Poço Fundo, os alunos dos 9º anos representam maioria de auxiliados pelo PBF em comparação aos alunos dos 3º anos do Ensino Médio. Isso pode ser explicado pela idade dos mencionados, pois os alunos da série final do Ensino Fundamental têm média de idade de 14,6 anos,

idade que ainda não são aceitos no mercado de trabalho, porém os alunos concluintes do Ensino Médio têm média de idade de 16,94 anos. Nessa idade já são aceitos em alguns estabelecimentos e, por isso, muitas vezes abandonam a escola para trabalhar, principalmente aqueles de famílias de baixa renda e que poderiam receber a bolsa, sendo, portanto, excluídos da relação de beneficiários ($C^*=0,35$).

Os estudos revelaram que, na cidade, 72,9% dos beneficiados estudam no turno matutino, e, no turno vespertino apenas 25%, o restante estuda no curso noturno ($C^*= 0,10$) a associação era esperada, devido a faixa etária da participação no programa bolsa família.

Além disso, dos alunos que recebem o auxílio, 97,92% foram aprovados e apenas 2,08% abandonaram os estudos, não havendo reprovação. Esta foi a mesma porcentagem dos alunos em relação à frequência necessária para a sua aprovação. Na comparação com os alunos não bolsistas foi estimado o coeficiente de contingência de Pearson em 0,01, portanto tanto com referência a evolução nas séries quanto na frequência a participação no programa não influenciou o resultado.

Foi observada uma tendência decrescente entre o período de permanência no programa e a idade para os alunos do nono ano na cidade de Poço Fundo, isto é, com o passar do tempo, recebendo o auxílio, a idade do aluno tende a diminuir. Tal resultado necessita de estudos mais aprofundados, visto que a diferença entre os bolsistas e não bolsistas, em média, não é significativa e talvez possa ser explicada pelo número reduzido da amostragem.

A tendência para o tempo de bolsa e o atraso escolar também foi decrescente, entretanto o que chama a atenção é que apenas um bolsista se encontrava fora da idade esperada para a série, indicando que 97,92% dos beneficiados pelo programa estão fora do desnível idade-série, ou seja, estão na série correta para sua idade. Ao estudar a associação entre estas variáveis, verificou-se que os não beneficiados têm maior desnível do que os beneficiados ($C^*=0,21$).

CONCLUSÕES

O estudo do desnível idade-série mostrou que os alunos, que não recebem o auxílio, têm maior porcentagem de defasagem ao serem comparados aos beneficiados, ou seja, o objetivo do Programa Bolsa Família, na cidade de Poço Fundo, em 2014, foi alcançado, incluindo e mantendo os alunos nas escolas.

Devido à importância do assunto, sugere-se ampliar a amostragem e realizar um estudo temporal do tema.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao CNPq que me deu a oportunidade desta publicação, à Escola Estadual José Bonifácio, à Escola Estadual São Marcos, à Secretaria de Ação Social de Poço Fundo e à Secretaria Municipal de Educação de Poço Fundo que me ajudaram durante a fase de pesquisas e a todos os demais colaboradores deste feito.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. Programa Bolsa Família. **Condicionalidades de Educação**. jun./2014. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/bolsafamilia/condicionalidades/gestao-de-condicionalidades/condicionalidades-de-educacao%20>>. Acesso em: 22/06/2014

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo 2010. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=315170&idtema=108&search=minas-gerais|poco-fundo|censo-demografico-2010:-resultados-da-amostra-rendimento-->>>. Acesso em: 26 fev. 2015.

MACHADO, D. C.; GONZAGA, G. O impacto dos fatores familiares sobre a defasagem idade-série de crianças no Brasil. **Revista Brasileira de Economia**, n.61, p. 449-476, 2007.